



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## O DISCURSO RELIGIOSO NAS REDES SOCIAIS E O MOVIMENTO ANTIVACINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Universidade Federal de Viçosa  
CCH - Centro de Ciências Humanas  
DLA - Departamento de letras e artes  
Maria Eduarda de Carvalho Bigonha Pinto  
Profa. Dra. Mônica Santos de Souza Melo

Palavras-Chave: análise do discurso, teoria semiolinguística, covid-19, twitter

### Introdução

Após o início da pandemia da COVID-19, que vitimou mais de 600 mil pessoas, surgiu a possibilidade de retomada a normalidade a partir da produção de vacinas capazes de imunizar a população. No entanto, instaurou-se uma polêmica em torno da obrigatoriedade e até da eficácia da vacinação, discussão que, após ser levada ao Supremo Tribunal Federal, chegou as redes sociais, gerando diversas manifestações públicas, inclusive de setores das igrejas católicas e evangélicas que se manifestavam contra ou a favor ao movimento de vacinação no país.

### Objetivos

- descrever a organização discursiva das interações selecionadas, termos de Charaudeau (2008);
- descrever e analisar as estratégias adotadas pelos autores das publicações para defender posicionamentos em relação à vacinação durante a pandemia da COVID-19;
- avaliar o impacto das publicações sobre a população, a partir da análise dos comentários dos internautas publicados no Twitter.

### Material e Métodos

A partir da seleção de um corpus composto por publicações no Twitter de 5 personagens, divididos entre padres e pastores que mantêm opiniões liberais ou progressistas, foram capturados e transcritos tweets feitos na redes sociais, além de comentários publicados após essas postagens. Depois, a partir dos Modos de Organização do Discurso de Charaudeau (2008) foi feita uma análise da organização discursiva e das estratégias argumentativas utilizadas pelos autores dos tweets para convencer seus seguidores da abordagem em cada postagem. Então, foi feita uma interpretação dos imaginários representados por cada tweet buscando associar a matéria semiológica a seu conteúdo.

### Apoio Financeiro



### Resultados e Discussão

Nas análises feitas observou-se o predomínio das modalidades elocutiva e delocutiva. O uso da primeira evidencia a necessidade que os personagens têm de “ensinar” seus seguidores acerca de algo que julgam não ser de conhecimento comum; já a segunda é utilizada como forma de relatar discursos distantes do enunciador e do receptor, mas com a finalidade mascarada de impor uma opinião, já que, em maioria, o discurso relatado sofre intervenções dos relatores. O principal argumento utilizado pelos conservadores é que a utilização da vacina é uma estratégia criada pelos indivíduos da esquerda política para manipular a massa; enquanto os progressistas têm como principal argumento a funcionalidade da vacinação e a importância de realizá-la como ato de bem social.

### Conclusões

Conclui-se que as manifestações de pastores evangélicos são, em maioria, de opinião conservadora, apoiadas no atual governo, em Fake News e em um pensamento anticientificista, contra a vacinação e a favor do “tratamento precoce”; além disso, se baseiam em um forte apelo político na tentativa de culpabilizar terceiros – não ao próprio governo – acerca da problemática da COVID-19. O que destoa é o pastor Alexandre Gonçalves, que mantém uma opinião progressista, juntamente aos padres católicos, se manifestando a favor da ciência e da vacinação. Quanto à recepção, cada um dos personagens têm suas falas apreciadas em seu nicho e, apesar de sofrerem críticas, o apoio dos seguidores ainda é mantido.

### Bibliografia

- CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso. Os modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual, in Ida
- Lucia Machado e Renato de Mello. Gêneros reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte, NAD/FALE-UFMG, 2004.
- VAN DIJK, Teun. Discurso e poder. Tradução: Judith Hoffnagel e Karina Falcone. São Paulo: Contexto, 2008.
- BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 16a. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

### Agradecimentos

Agradeço a minha professora orientadora, Mônica Mello, pela oportunidade e direcionamento para produção dessa pesquisa. Além disso, agradeço ao Departamento de Letras e a FAPEMIG, por tornarem isso possível.